

**ESCOLA BRASILEIRA DE MEDICINA CHINESA - EBramec
CURSO DE FORMAÇÃO EM ACUPUNTURA**

ARLETE KAORU TAKAYAMA

AURICULOTERAPIA NA MEDICINA CHINESA

**SÃO PAULO
2016**

ARLETE KAORU TAKAYAMA

AURICULOTERAPIA NA MEDICINA CHINESA

Trabalho de conclusão de Curso de Formação em
Acupuntura apresentado à EBRAMEC Escola
Brasileira de Medicina Chinesa sob orientação do
Prof. João Carlos Felix, Co-Orientador Dr.
Reginaldo de Carvalho Silva Filho.

SÃO PAULO
2016

ARLETE KAORU TAKAYAMA

AURICULOTERAPIA NA MEDICINA CHINESA

BANCA EXAMINADORA

João Carlos Felix.

Reginaldo de Carvalho Silva Filho

Arlete Kaoru Takayama

São Paulo, _____ de _____ de _____.

“Dedico ao meu esposo Sr. Issamu, aos meus filhos Juliana, Patrícia e Augusto e aos meus amigos por terem me ajudados nos momentos difíceis e também nas alegrias em que passamos ao longo deste curso.”

“Agradeço primeiramente a Deus, a minha Família, aos meus Amigos que me ajudaram no decorrer do curso, ao Prof. João Carlos Felix e os Mestres e Professores que contribuíram para a conclusão deste Curso de Formação de Acupuntura.”

RESUMO

A Acupuntura é uma das técnicas terapêuticas da MC que se utiliza da inserção de agulha em locais específicos no corpo humano para tratar doenças, corrigir distúrbios no corpo energético, problemas funcionais, orgânicos, musculoesquelético, emocionais e tratar sintomas. Auriculoterapia é uma técnica da Acupuntura, que usa o pavilhão auricular para efetuar tratamentos. Surge como uma técnica muito bem vista para os terapeutas, pois trata-se de uma terapia sem efeitos colaterais e de baixo custo financeiro e com eficaz resultado para o tratamento da dor. As técnicas e procedimentos da MC visam estimular pontos reflexos que tenham a propriedade de restabelecer o equilíbrio, alcançando-se, assim, resultados terapêuticos.

PALAVRAS-CHAVE: Acupuntura, Auriculoterapia, Medicina Chinesa.

ABSTRACT

Acupuncture is one of the therapeutic techniques of MC that uses needling at specific locations in the human body to treat diseases, correct disturbances in the energy body, functional problems, organic, musculoskeletal, emotional and treat symptoms. Auriculotherapy is a technique of acupuncture, which uses the pinna to perform treatments. It appears as a highly regarded technique for therapists because it is a therapy without side effects and lower capital cost and with effective results for the treatment of pain. The techniques and procedures of MC aim to stimulate reflex points that have the property to restore the balance, reaching thus therapeutic results.

KEYWORDS: Acupuncture, Auriculotherapy, Chinese medicine.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 FUNDAMENTOS DA AURICULOTERAPIA.....	13
2.1 Teoria Yin e Yang.....	13
2.2 Teoria dos cinco movimentos.....	15
3 MATERIAIS E MÉTODO.....	18
4 CANAIS E COLATERIAIS (Jing Luo).....	18
5 RELAÇÃO COM O SISTEMA DE CANAIS E COLATERIAIS.....	20
6 ANATOMIA DA ORELHA.....	21
6.1 Diagnóstico Auricular.....	22
6.2 Tipo de Materiais utilizados na Auriculoterapia.....	24
7 DISCUSSÃO.....	24
8 CONCLUSÃO.....	25
9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Cinco Movimentos Aplicados à Saúde.....	18
--	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Diagrama Yin e Yang.....	14
Figura 2 – Ciclo de Movimentos.....	16
Figura 3 – Três Ciclos e os Cinco Movimentos.....	17
Figura 4 – Anatomia da Orelha.....	22

1. INTRODUÇÃO

Muito antes de Hipócrates os sábios chineses do século 27 antes da era Cristã, faziam menção do tratamento auricular através de agulhas, associado ao tratamento pela Acupuntura Sistemática. A obra clássica da Acupuntura, o livro “Hung Ti Nei Ching”, escrita há mais de 5.000 anos, refere-se que o pavilhão auricular é um órgão isolado que mantém relações com os demais órgãos e regiões do corpo através do reflexo cerebral. (Souza, Marcelo Pereira de, 2007, p.27).

O desenvolvimento da Auriculoterapia se acentuou mais a partir do 3º século da nossa era. Em 1572 foi publicada, na China, uma obra sobre Acupuntura, onde se mencionavam as relações entre os Canais da Acupuntura e a orelha, esta considerada como centro de reunião dos Canais e onde era mais intensa a relação Canais – Órgãos. A partir de então, os estudos sobre a associação de pontos auriculares com a Acupuntura Sistemática foram sendo intensificados pelos sábios orientais, surgindo o sistema de diagnóstico por observação do pavilhão auricular. (Souza, Marcelo Pereira de, 2007 p.27 e 28).

A localização e nomenclatura dos pontos foram introduzidos gradativamente, à medida que eram intensificados os estudos e observações da relação aurícula-órgãos, aurícula-funções-orgânicas e aurícula-posições anatômicas do corpo. Esses estudos abrangeram um período de tempo de 2.900 anos, compreendidos entre o ano 1.200 A.C até o ano 1.700 da nossa era. (Souza, Marcelo Pereira de, 2007 p. 28).

Já em tempos mais recentes, por volta de 1950, o médico francês Paul Nogier deu importante contribuição para o uso terapêutico do pavilhão auricular. Através de estudos que partiram dos pontos auriculares chineses e da criação de novos métodos de mapeamento e estimulação dos pontos, Nogier estabeleceu a relação do pavilhão auricular com a figura de um feto na posição invertida, batizou sua descoberta de Auriculoterapia. Os estudos de Nogier também serviram de base para o desenvolvimento da Auriculoterapia na China. Em uma cultura que é o berço da Acupuntura, a descoberta da Auriculoterapia impulsionou um grande número de estudos em diversas universidades e hospitais na China. (Neves, Marcos Lisboa, 2009, p. 6 e 7).

Na década de 80, novos passos foram dados nas investigações sobre Auriculoterapia. Em 1982, ficou fundado na China o Grupo Nacional de Trabalho em Auriculoterapia, instituindo-se um organismo para o estudo do método. Em novembro de 1984, em Kun Ming Shao, realizou-se a Assembleia Nacional para o estudo da Auriculoterapia e a Crâniopuntura. Em 1987, ficou instituído na cidade de Na Hui o Grupo

nacional para a investigação em Auriculoterapia, desenvolvendo-se um Congresso onde ficou estabelecido o Mapa Estandarizado dos Pontos Auriculares. Em outubro de 1989, celebrou-se em Pequim o Primeiro Congresso Internacional de Auriculoterapia, o qual marcou outra etapa mais no desenvolvimento atual desta terapia, tanto na China, como no mundo. Em 1991 a professora Huang Lin Chun editou em Pequim um dos tratados mais importantes de Auriculoterapia publicados na China intitulado Tratado sobre o Diagnóstico e Tratamento Através dos Pontos Auriculares. (González Garcia, Ernesto, 1999, p.260 e 27).

Em 1999 Huang Li Chun publica, na Conferência Mundial de Auriculoterapia, um novo mapa posterior dos pontos auriculares, em seus trinta anos de pesquisas, ela pôde comprovar a eficácia no estímulo dos pontos pelo uso de sementes e a importância tanto dos pontos posteriores no tratamento das disfunções osteomioarticulares como do uso dos pontos de área correspondente para analgesia, além de ter criado a técnica das sementes duplas. (Neves, Marcos Lisboa, 2009, p.8)

A pesquisa e o empenho desses profissionais, e de muitos outros que contribuíram para o desenvolvimento da Auriculoterapia, comprovam a eficácia do que há milhares de anos muitos povos como os Chineses, Egípcios, Turcos e mesmo Hipócrates já usavam como forma de promover a saúde, embora o fizessem de uma forma bastante simplificada. (Neves, Marcos Lisboa, 2009, p.8 e 11).

2. FUNDAMENTOS DA AURICULOTERAPIA.

Em 1973, antropólogos chineses, encontraram nas escavações, realizadas na província de Hu Nan, um livro antigo do período Han, escrito em duas partes intituladas Os Onze Canais dos Braços e das Pernas na Moxibustão e Os Onze Canais Yin e Yang na Moxibustão. Segundo a opinião dos especialistas, possivelmente esta seja a obra mais antiga onde se abordou o estudo dos canais e vasos no tratamento com moxibustão. Na parte do livro Os Onze Canais Yin e Yang na Moxibustão declaram-se: “Os membros, os olhos, a face e a garganta, todos se reúnem, através dos canais e vasos na orelha”. Nesta frase podem-se perceber de maneira clara os fundamentos da teoria básica quanto à relação da orelha com o resto da fisiologia (González Garcia, Ernesto, 1999).

Na conceituação do NEI CHING, o mais antigo livro de Acupuntura, o pavilhão auricular é um órgão isolado, que mantém relação com todos os órgãos e regiões do corpo. Dos doze Canais de Acupuntura Sistêmica, seis tem relação direta com a orelha. Triplo Aquecedor, Intestino Delgado, Estômago, Vesícula Biliar, Bexiga e Circulação-Sexo. Os demais: Intestino Grosso, Pulmão, Coração, Rim, Fígado e Baço estão relacionados indiretamente com a Aurícula através dos Canais de Ligação e Vasos Maravilhosos sob este aspecto, as duas técnicas se complementam. (Souza, Marcelo Pereira de, 2007).

2.1 Teoria Yin e Yang.

A filosofia chinesa determina que todo Universo é composto por duas forças essenciais que se completam e ao mesmo tempo são opostas e que tudo que existe (animado ou inanimado) é resultado da influência mútua dessas duas forças. A essas forças os chineses deram o nome de Yin e Yang. (MANN, 1999, p.19).

O conceito de Yin e Yang juntamente com o de Qi, tem permeado a filosofia chinesa há séculos. Yin e Yang representam qualidade opostas, mas também complementares. Cada coisa ou fenômeno pode existir por si mesmo ou pelo seu oposto (Maciocia, 2007, p.19).

Yin e Yang são dois aspectos antagônicos e complementares que existem em todos os seres vivos, coisas e fenômenos da natureza, e que estão em constante relação e em contínua mutação. Os chineses representam esta ideia de que Yin e Yang são uma só coisa, dois polos coexistentes de um todo indivisível, cada um contendo em si o germe da força

oposta e ambas circundada por Tao, o divino princípio pré-polarizado, através do diagrama. (MANN, 1999, p. 21).



Figura 1: Diagrama Yin e Yang

Fonte: www.google.com (2016)

Suas cores, branco e preto e seus conteúdos (os dois pequenos círculos), são formas representativas dos movimentos do Universo e tudo que ele contém dentro dele, representando a cor preta o lado Yin e a cor branca o lado Yang. Contudo o pequeno círculo branco dentro da cor preta significa o Yang dentro do Yin e o pequeno círculo preto dentro da cor branca significa o Yin dentro do Yang. A representação figurativa denota que tudo que existe contém uma parcela do seu oposto (MANN, 1999, p.21).

Os textos clássicos chineses procuram explicar a relação Yin e Yang através da metáfora da montanha que tem uma parte na sombra e a outra no sol. A parte que fica na sombra pertence ao Yin e é fria, úmida e escura. A parte que fica no sol é clara, quente e seca e simboliza as forças Yang. (MANN, 1999, p.22).

Seguindo o princípio da dualidade, um só pode existir na presença do outro e vice-versa. São de características opostas e totalmente ligados entre si. A Medicina Chinesa tem como base principal o equilíbrio de Yin e Yang no corpo humano. A doença é o produto final de um desequilíbrio entre essas forças. As partes Yin e Yang do corpo devem estar em equilíbrio relativo para manter as suas atividades fisiológicas normais. O equilíbrio é quebrado por fatores de adoecimento, podendo ocorrer o predomínio ou a falta de uma das duas partes, se transformando em processos patológicos. (CHANG, 1976).

2.2 Teoria dos Cinco Movimentos.

A Teoria dos Cinco Movimentos, ou Cinco Fases, integra a base da teoria da Medicina Chinesa, e considera que o Universo é formado pelo movimento e transformação de cinco princípios básicos da natureza: Madeira, Fogo, Terra, Metal e Água. (AUTEROCHE e NAVAILH, 1992, p.23).

Os Cinco Movimentos (Wu Xing) têm sua concepção baseada na evolução de fenômenos naturais, na maneira em que os aspectos que compõem a natureza geram e dominam uns aos outros. (YAMAMURA, 2001).

MADEIRA: Tem como características o Crescimento, o Desenvolvimento, a Expansão.

FOGO: Significa Calor, “fluir para cima”.

TERRA: Por analogia significa Produzir, Transformar.

METAL: Purificar, ser sólido e forte.

ÁGUA: Fria, Úmida, “fluir para baixo”.

A teoria dos Cinco Movimentos explica que para que nenhum dos Movimentos se torne excessivo há a necessidade de um controle, que é feita de dois ciclos: o de geração, o de dominância (CHONG HUO, 1993, p.8)

O Ciclo de Geração forma uma sequência em que cada movimento dá origem ou gera o seguinte, assim como é gerado da mesma forma. A este tipo de relacionamento, onde cada movimento gerado dá existência a outro movimento, os chineses denominaram relação Mãe-Filho, onde a mãe é o movimento que gera o filho é o movimento gerado. Ex: Água é mãe de Madeira, e esta é filha de Água (WEN, 2006, p.23)

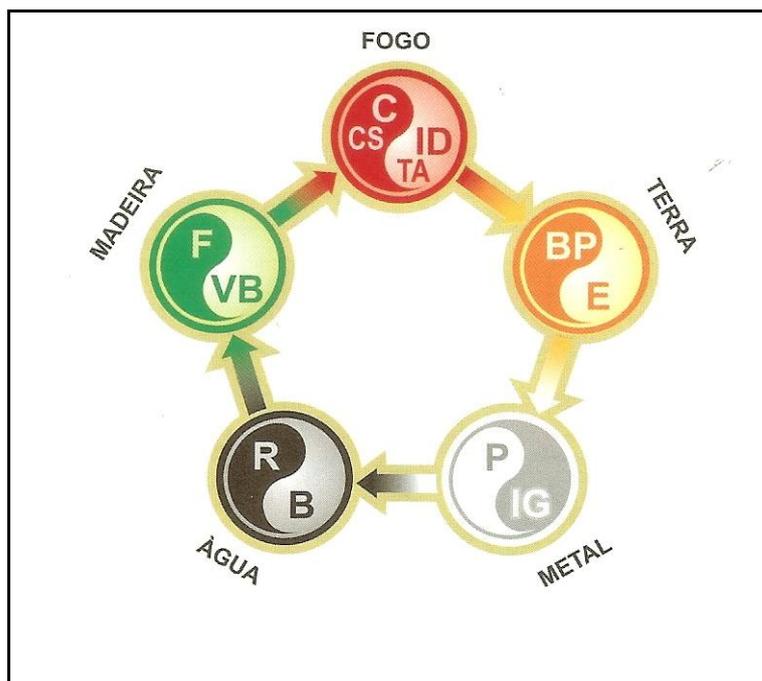


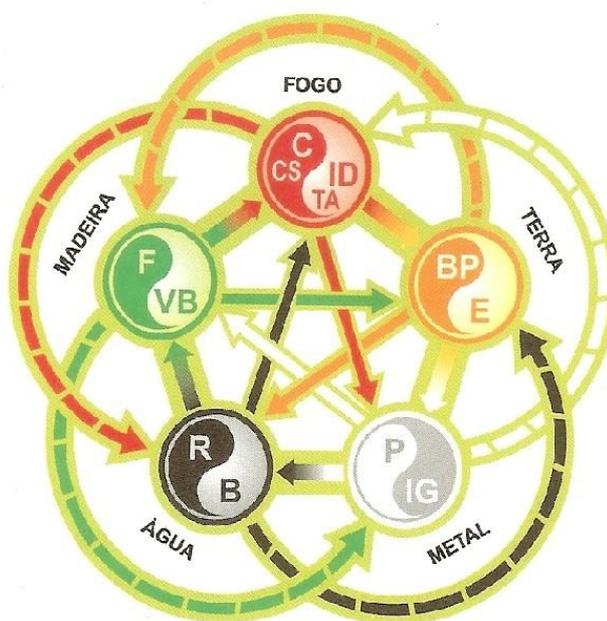
Figura 2: Ciclo dos Movimentos.

Fonte: Enomoto (2015, p. 71)

No Ciclo de Dominância cada Movimento controla o outro, ao passo que é controlado também, formando uma relação de controle e restrição mútua entre as fases. Aqui teremos:

- Madeira controla Terra.
- Terra controla Água.
- Água controla Fogo.
- Fogo controla Metal.
- Metal controla Madeira.

Este ciclo é também conhecido como Avô-Neto, onde avô é o movimento que domina e neto o que é dominado. Ex: Fogo domina Metal, Fogo é o avô e Metal é o neto (YAMAMURA,2001, p. XLVII).



Três ciclos e os cinco elementos.

Figura 3: Três ciclos e os Cinco Movimentos.

Fonte: Enomoto (2015, p. 73)

Na Medicina Chinesa cada Órgão (Zang) e Viscera (Fu) do corpo humano, estão associados a um dos Cinco Movimentos (Wu Xing) descritos.

O Fígado (Gan) e a Vesícula Biliar (Dan) estão associados ao movimento Madeira, o Coração (Xin) e o Intestino Delgado (Xiao Chang) estão associados ao movimento Fogo, o Baço (PI) e o Estômago (Wei) estão associados ao movimento Terra, o Pulmão (Fei) e o Intestino Grosso (Da Chang) ao movimento Metal, o Rim (Shen) e a Bexiga (Pang Guang) ao movimento Água, o Pericárdio (Xin Bao) e o Triplo Aquecedor (San Jiao) também são associados ao movimento Fogo. Cada um dos cinco elementos aplicados à saúde possui aspectos de controle e influência sobre um órgão e uma víscera, uma emoção específica de nossa psique, funções específicas de nossos sentidos e estruturas de nosso corpo.

Quando um dos elementos apresenta algum desequilíbrio energético, uma série de funções, estrutura e aspectos sutis de nossa constituição é afetada de acordo com o elemento energético comprometido. (ENOMOTO, JOJI, 2015).

	MADEIRA	FOGO	TERRA	METAL	ÀGUA
Órgão	Fígado	Coração	Baço / Pâncreas	Pulmão	Rim
Víscera	Vesícula B.	Int. Delgado	Estômago	Int. Grosso	Bexiga
Sentindo	Visão (olho)	Palavra (língua)	Paladar (boca)	Olfato (nariz)	Audição
Tecido	Músculo / unha	Vasos Sang.	Tec. Conjuntivo	Pele / pelos	Ossos / Cabelo
Emoção	Raiva	Alegria	Obsessão	Tristeza	Medo
Som	Grito	Riso	Canto	Choro	Gemido
Secreção	Lágrima	Suor	Saliva	Muco	Sêmen / Urina
Estação	Primavera	Verão	Meio- Verão	Outono	Inverno
Direção	Leste	Sul	Centro	Oeste	Norte
Clima Perv.	Vento	Calor	Umidade	Secura	Frio
Cor	Verde	Vermelho	Amarelo	Branco	Negro
Sabor	Azedo	Amargo	Doce	Picante	Salgado
Odor	Rançoso	Queimado	Perfumado	Carnoso	Pútrido

Quadro 1: Cinco Movimentos aplicados à saúde.

Fonte: Enomoto (2015, p. 72)

3. MATERIAIS E MÉTODO.

Para a elaboração deste trabalho, foi feita uma pesquisa através da utilização de Livros, Sites e Artigos Científicos para “demonstrar” a eficácia da Auriculoterapia na Medicina Chinesa.

4. CANAIS E COLATERAIS (JING LUO).

Segundo Nicholas Sieben (tradução e adaptação Ephraim F Medeiros, 2012). Os Sistemas de Canais foram apresentados pela primeira vez no Nei Jing, compilado durante a Dinastia Han (206-220 AD). O Nei Jing Ling Shu é popularmente conhecido como o “Zhen Jing” ou Clássico da Acupuntura, considerado o texto fundacional da Acupuntura. Ele começa com uma declaração de missão: Preservar e proteger a acupuntura, por isso não deve ser “esquecido, obliterado e perdido”. Os Sistemas de Canais do Ling Shu são apresentados como uma parte integrante de Acupuntura. Para apreciar plenamente “A Arte de Curar com uma agulha”, a sabedoria de Ling Shu, e, portanto, os Sistemas de Canais

deve ser entendida. Os Canais Principais tornaram-se o padrão para o tratamento de Acupuntura moderna. Estes Canais são apresentados no Capítulo 10 do Ling Shu como um dos seis Sistemas de Canais de Acupuntura Clássica.

Sieben Nicholas, (2012) diz que Os cinco sistemas restantes: os Canais Tendino-Musculares, as regiões cutâneas, os Vasos de Luo, os Canais Divergentes e Oito Vasos Extraordinários atualmente são conhecidos como o estudo dos “Canais Secundários da Acupuntura” “O Sistema de Canais pode ser explicado como níveis energéticos. Cada sistema de canal conduz um tipo particular de Qi. A discussão sobre os níveis de Qi começa nos capítulos 1 e 3 do Ling Shu. Existem três níveis de Qi no corpo: Wei Qi, Ying Qi e Yuan Qi, que são interdependentes. Eles podem ser vistos como as energias externa, interna e constitucional.

Os Canais de Tendino-Musculares e regiões cutâneas são condutos de Wei Qi, os vasos Luo de Ying Qi, e os Oito Vasos Extraordinários conduzem Yuan Qi. Os canais restantes fazer conexões entre os níveis de Qi: os Canais Principais conduzem tanto Wei e Ying Qi, e os canais divergentes fazer a conexão entre Wei Qi e Yuan.

Os “canais secundários” fornecem um olhar aprofundado sobre o processo patológico, pois se relaciona com os níveis de Qi no corpo. Os Canais Tendino-Musculares nos proporcionam uma lição sobre Wei Qi: a camada mais superficial da energética dentro do corpo, que enfrenta os fatores patogênicos externos. As trajetórias dos canais ilustram como Wei Qi funciona, bem como o processo patológico dentro do nível de Wei. (Sieben Nicholas).

Se os Canais Tendino-Musculares não conseguem lidar com um fator patogênico externo, os vasos Luo herdaram o problema. Ying Qi vem em auxílio ao Wei Qi. O Sangue (Xue) é usado para interceptar o Fator Patogênico, e translocá-lo para um Vaso de contenção, ou “luo”. Vasos Luo são “Canais de Latência”, ou tampões armazenadores para os canais primários. Eles são apresentados como tal, no capítulo 10 do Ling Shu após a discussão sobre os canais primários. Dentro de “Canais Secundários” é excelente a explicação da teoria de latência: o mecanismo do corpo de “Lançar” um fator patogênico que se aprofundou para fora dos Canais Principais e Zang Fu. A Latência é evidenciada especialmente na discussão dos vasos Luo e Canais Divergentes. (Sieben, Nicholas, 2012).

Os “Canais Secundários” são classicamente chamados “Colaterais” ou “Luo”. Eles agem como tampões para os Canais Principais e órgãos internos, que são considerados vitais para a função fisiológica diária. Os “colaterais” levam o problema que se aprofunda para fora do fluxo primário da vida diária. Eles são os canais que nos poupam ou garantem

tempo pois varrem problemas abrangentes para “baixo do tapete” naquele momento evitando atrapalhar a rede principal. Eles nos protegem, sem necessariamente abordar o problema. (Sieben, Nicholas, 2012).

Sieben Nicholas (2012) diz que O papel dos vasos Luo é transloucar um fator patogênico que sobrecarrega os Canais Tendino-Musculares (nível Wei), ameaçando mover-se para dentro e afetar os canais primários. Os vãos Luo são condutores de Ying Qi. Eles utilizam Sangue ou Fluido, que ocorre sobre a superfície do corpo como um varicosidade ou lipoma. Este estado é chamado de “Plenitude dos Luo”. Os Canais Divergentes fazem a ligação entre os níveis Wei e Yuan no corpo. Seu papel é transloucar um fator patogênico que está ameaçando avançar para os Zang Fu. Em vez de usar o Sangue(Xue) para interceptar o agente patogênico, os Canais Divergentes usam Jing, e isso é representado pelas articulações. Os ossos estão relacionados com os Rins e com os níveis de Yuan Qi e Jing, e assim eles são a expressão externa do Jing. Através do aprisionamento de um agente patogênico nas articulações, uma perturbação orgânica é impedida.

5. RELAÇÃO COM O SISTEMA DE CANAIS E COLATERIAS.

O Ling Shu, no capítulo Canais e Vasos, refere-se “O canal Tai Yang da mão possui um ramo que penetra no centro do ouvido; o canal Shao Yang da mão tem um ramo que penetra na parte posterior do ouvido, logo ascende para sair pelo ângulo superior da orelha e outro ramo, desde a parte posterior da orelha, penetra em direção ao centro do ouvido, para logo sair em direção à parte anterior de pavilhão auricular. O canal Shao Yang do pé possui um ramo que penetra no centro do ouvido para sair pela parte anterior do pavilhão auricular; o canal distinto do Yang Ming da mão, penetra no ouvido e se reúne no Zong Mai, o canal Yang Ming do pé ascende até a parte anterior do pavilhão auricular; o canal Tai Yang do pé possui um ramo que vai desde o vértex até o ângulo superior da orelha. (Gonzalez, Garcia, Ernesto,1999, p.2).

O Ling Shu, no mesmo capítulo, também cita: “Os canais tendino-musculares do Yang Ming do pé, o Tai Yang da mão e o Shao Yang da mão, têm uma estreita relação com o pavilhão da orelha”. Além disso, os três canais Yin, ainda que em suas trajetórias regulares não entrem diretamente no pavilhão, o fazem através de seus canais distintos. O que se pode resumir dizendo que os doze canais chegam ao pavilhão auricular. Assim também, no capítulo A Energia Perversa que invade os Zang Fu do Ling Shu, se descreve: “O Qi e o Xue dos doze canais regulares e os trezentos colaterais, ascendem em direção à

face e correm em direção às aberturas, a essência do Yang Qi corre em direção aos olhos para dar-lhes claridade e a outra parte do Qi corre em direção à orelha para dar audição” (Gonzalez, Garcia, Ernesto, 1999 p.3).

Durante a dinastia Song (420 – 479 D C), o famoso médico Yang Shi Ying escreveu: “Os doze canais, acima se reúnem na orelha, é aqui uma das zonas principais, onde o Yang e o Yin se inter-relacionam”. Através dos comentários, dos quais copilamos referência de textos antigos, podemos concluir dizendo que os canais e colaterais atravessam, se detêm, se reúnem e se agrupam no pavilhão da orelha. O que constitui a base teórica para o posterior desenvolvimento da auriculopuntura (ERNESTO G.GARCIA, 1999, p. 3).

6. ANATOMIA DA ORELHA.

O pavilhão da orelha é uma lâmina dobrada sobre si mesma, em diversos sentidos, ovalada, com uma extremidade superior espessa. O pavilhão auricular está constituído

Por um tecido fibrocartilaginoso, como sustentação de suas estruturas anatômicas, está formado também por ligamentos, tecido adiposo e músculos. A parte inferior do pavilhão é rica em nervos, vasos sanguíneos e linfáticos, mas os terços superiores deste estão formados, basicamente, por cartilagem e o lóbulo da orelha é constituído, em sua maior parte, por tecido adiposo e conjuntivo. A derme do pavilhão é comparativamente mais espessa e nesta, se distribuem glândulas sebáceas, sudoríparas, capilares, nervos e vasos linfáticos. O tecido adiposo e as glândulas sebáceas são mais abundantes nas imediações do conduto auditivo. (Gonzalez, Garcia, Ernesto, 1999, p.47).

A superfície do pavilhão auricular está dividida em várias áreas de acordo com sua anatomia e relevo. As principais áreas de atuação terapêutica na Aurículo Acupuntura são a região da Escalfa, onde se localizam os membros superiores, a região da Cruz Superior da Anti-helix, onde estão localizados os pontos de correspondência com os membros inferiores, a coluna vertebral na região da Anti-helix. O Sistema Nervoso representado na Hélix, a cabeça na região do Lóbulo, a cavidade torácica na região da Concha Cava e a cavidade abdominal na região da Concha Cimba, com seus órgãos e vísceras. (Enomoto, Joji, 2015 p. 37).

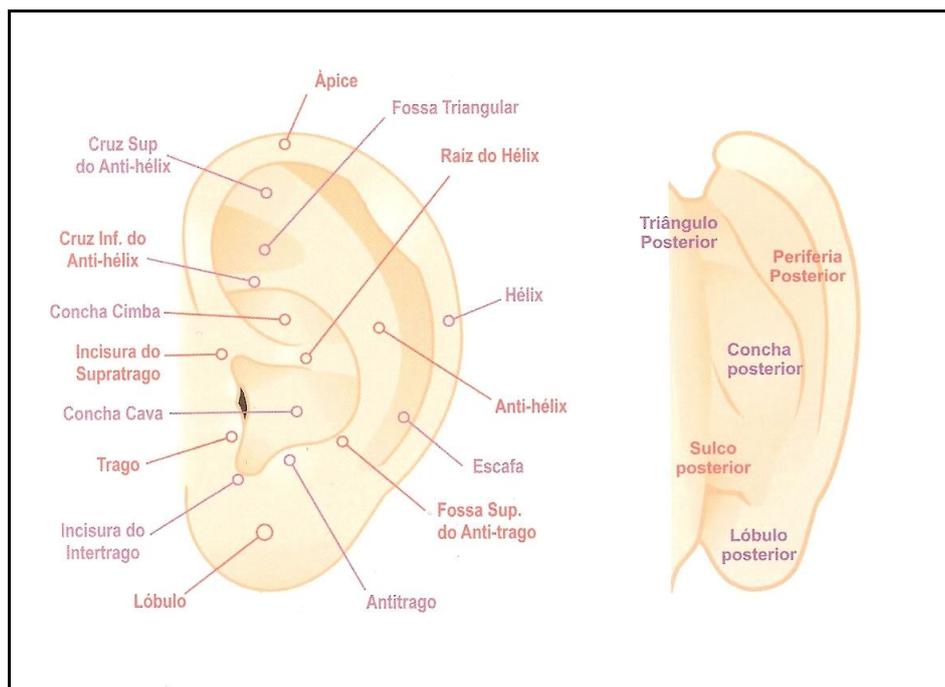


Figura 4: Anatomia da Orelha.

Fonte: Enomoto (2015, p. 37)

6.1 Diagnóstico Auricular.

Já no Huang Ti Nei Jing se fazia menção ao uso do pavilhão auricular como método diagnóstico. Os médicos da antiguidade, através da observação do pavilhão auricular, de seu tamanho, textura, coloração e forma, determinavam o estado dos Zang Fu. No Ling Shu, no seu capítulo Fundamentos dos Órgãos, se esboça “Quando a orelha tem uma cor enegrecida e é de tamanho pequeno, manifesta que se possui um rim pequeno, se a orelha é espessa, então, o rim é grande; se a orelha é alta o rim está alto; se a orelha tem uma grande depressão posterior, então o rim se encontra baixo; se a orelha é forte, o rim também o será; se a orelha é fina e débil, então, o rim é débil”. (Gonzalez, Garcia, Ernesto, 1999, p. 5).

Wang Ken Tang, em seu tratado, Zhen Zhi Zhun Gui escreveu: “Quando se nasce a cor do Hélix da orelha é rosada, quando a cor da orelha se torna amarela, negra ou violácea, então, se está à porta da morte”. Os antigos expressavam: “O interno se reflete através da forma externa”. Desta forma fica claro, que o estado dos órgãos internos e o estado da superfície do corpo, tem uma estreita relação. (Gonzalez, Garcia, Ernesto, 1999 p. 6).

O diagnóstico em Auriculoterapia consiste na identificação e localização de pontos ou regiões alteradas no pavilhão auricular. Essas alterações são chamadas de pontos ou áreas reagentes e são localizadas por meio de inspeção, palpação e eletro diagnóstico. O fato de algumas áreas ou pontos estarem reagentes no pavilhão auricular não indica exatamente uma patologia em específico, e sim uma desordem da região representada. (Neves, Marcos Lisboa, 2009 p.21).

A inspeção minuciosa de todas as partes da orelha pode mostrar a presença de manchas, escamações, aumento da vascularização e formações de nódulos, indicando o local e a fase da disfunção. É importante lembrar que nesta fase da avaliação o pavilhão auricular ainda não foi tocado, portanto ainda não foi limpo, evitando qualquer alteração na sua superfície que possa mascarar ou produzir qualquer alteração que prejudique esse exame. (Neves, Marcos Lisboa, 2009, p. 22).

Gonzalez, Garcia, Ernesto diz que Os pontos auriculares são zonas específicas distribuídas na superfície auricular, que refletem fielmente a atividade funcional de todo nosso corpo. O pavilhão auricular está estreitamente relacionado com um grande número de canais e colaterais, através dos quais o Qi e o Xue se comunicam expressando a atividade funcional de todo organismo. Por intermédio dos seus aproximados 20 anos de experiência clínica e investigação no campo da Auriculoterapia, a professora Huang Li Chun classificou, no pavilhão auricular, os pontos de acordo com seu caráter, função, atividade específica e experiências, em seis classes que contém a totalidade dos 154 pontos mais utilizados na clínica.

Segundo Souza, Marcelo, Pereira de, (2007) A Auriculoterapia usa tanto os diagnósticos clínicos como os alternativos para seus programas de tratamento, faz uso também, de uma técnica denominada “aurículo-diagnóstico”. É aplicável integralmente à Auriculoterapia. Por isso são importantes os dados fornecidos pelos exames laboratoriais, Raios X, EEG, Anamnese, palpações, etc.

6.2 Tipos de Materiais Utilizados na Auriculoterapia.

Na atualidade, os métodos e estímulos que se utilizam sobre os pontos auriculares para o tratamento das enfermidades continuam apresentado um amplo desenvolvimento. Com a introdução de técnicas novas se ganha cada dia mais em eficiência e resultados. Os materiais mais comumente usados são as sementes, cristais, agulhas filiformes, agulhas intradérmicas, e os métodos de tratamento com moxibustão, sangria, mesopuntura, magnetoterapia, laserpuntura.

7. DISCUSSÃO.

Enomoto Joji (2015), diz que a prática da Auriculoterapia agrega muitas vantagens pelos seguintes fatores: pode ser administrada com e sem agulhas, fácil administração (pode ser aplicada no cliente sentado ou deitado); praticidade (o cliente não precisa se despir para o tratamento); resultados rápidos (desde que localizado corretamente o ponto de aplicação e avaliação energética); em caso de emergência pode ser improvisado facilmente o tratamento; técnica muito segura para aplicação em crianças e idosos; extensa variedade de recursos de estímulo terapêutico (agulhas, microesferas, magneto auricular, moxa auricular, eletroestimulação, laser auricular, etc.); pode ser aplicado com outros sistemas de acupuntura e/ou em conjunto com outras terapias sem contra indicação.

Segundo Souza, Marcelo Pereira de, (2007) como a Auriculoterapia tem ação reflexa direta sobre o cérebro, seu uso deve ser criteriosamente exercido pelo acupunturista, pois qualquer interpretação errada do diagnóstico pode levar a um esquema errado de terapia. Os efeitos de erros na Acupuntura ou na Auriculoterapia se manifestam a longo prazo. Poderá o paciente apresentar quadro de bem-estar imediato, mas o fenômeno é aparente e de pouca duração, cedendo lugar, depois a manifestações patológicas mais sérias.

8. CONCLUSÃO.

A Auriculoterapia é uma técnica da Medicina Chinesa que produz eficácia, provoca poucos efeitos colaterais, tem um resultado rápido, baixo custo e de fácil poder aquisitivo.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

AUTEROCHE, B. E NAVAILH, O. *O diagnóstico na Medicina Chinesa*, 1ª Ed. São Paulo - Editora Andrei, 1992.

CHANG S.T. *The Complete Book of Acupuncture. Califórnia*. Celestial Arts, 1976.

CHONGHUO, T. *Tratado de Medicina Chinesa*, São Paulo - Editora Roca, 1993.

ENOMOTO, JOJI. *Auriculoterapia Oriental – Método Enomoto* – Icone Editora, 2015.

GONZALEZ, GARCIA, ERNESTO – *Auriculoterapia* – Escola Huang Li Chun Editora Roca, 1999.

MACIOCIA, G. *Os Fundamentos da Medicina Chinesa: um texto abrangente para acupunturista e fitoterapeutas*. São Paulo – Editora Roca 2ª ed., 2007.

MANN, F. *Acupuntura – A Antiga Arte Chinesa de Curar*, São Paulo, Hemus, 1994.

NEVES, MARCOS LISBOA, *Manual Prático de Auriculoterapia* – Porto Alegre – Editora do Autor, 2009.

NOGIER, RAPHAEL DR – BOUCINHAS, JORGE CAVALCANTE DR. – *Prática Fácil de Auriculoterapia e Auriculomedicina* – São Paulo - Editora Icone, 1997

SIEBEN, NICHOLAS. Tradução e Adaptação p/ português – MEDEIROS, EPHRAIN FERREIRA. – *A Importância dos Sistemas de Canais do Ling Shu*. 2012. www.nicholassieben.com

SOUZA, MARCELO PEREIRA DE. *Tratado de Auriculoterapia* – Novo Horizonte, 2007.

YAMAMURA, YSAO. *Acupuntura Auricular*, Editora Impresso, 1999.

YAMAMURA, YSAO. *Acupuntura Tradicional: A Arte de inserir*. Editora Roca, 2ª ed. rev. e ampl. São Paulo, 2001.

WEN, T. S. *Acupuntura Clássica Chinesa*, São Paulo, Cuetrix, 12ª reimpr. P.8, 2006.

www.google.com.br/search?q=imagem+yin+e+yang- pesquisa realizada em 11/04/2016.